

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

PLANEJAMENTO FAMILIAR NO AMBULATÓRIO BÁSICO CENTRO DE SAÚDE VILA DOS COMERCIÁRIOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; ESTATÍSTICAS 2005-2008

Cássia Eliane da Rosa, Carmen Lucia M. Duro, Dinora Hoeper, Fernanda Mendes Oviedo, Silvana Schneider, Taís Soares Feldens, Themis da Silveira Dovera
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem à informação, à assistência especializada e ao acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não ter filhos. O número, o espaçamento entre eles e a escolha do método anticoncepcional mais adequado são opções que toda mulher, todo homem ou todo casal devem ter, bem como o direito de escolher de forma livre e por meio da informação, sem discriminação, coerção ou violência. (BRASIL, 2009) Segundo dados de 1998, existem 44 milhões de mulheres em idade fértil no Brasil, na faixa etária entre 15 e 49 anos; Cerca de 70% dessas mulheres são usuárias do SUS - 30,8 milhões; Desse total, 21,5 milhões são sexualmente ativas; de acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia em Saúde, realizada em 1996. Cerca de 50% das mulheres que foram mães entre 1990 e 1995 tiveram uma gravidez não-planejada (BRASIL, 2009). O Ambulatório Básico do Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSVC) oferece consultas em ginecologia e coletam exames para o diagnóstico precoce do câncer ginecológico. Mensalmente, é realizado um grupo sobre o planejamento familiar com mulheres e homens moradores da área de atuação do CSVC.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos usuários que participam do programa de Planejamento Familiar desse serviço. **Metodologia:** Para fins desse estudo, foram analisados os prontuários dos usuários atendidos pelo programa, sendo quantificado os dados e tratados por estatística descritiva, de 2005 a 2008.

Resultados: Em 2005, o total de pacientes que passaram pelo programa concluindo o processo foi de 31 pessoas; desta porcentagem 87% mulheres e 13% homens com idade média aproximada de 34 anos e o grau escolar médio entre 7ª e 8ª série. Em 2006, foram 45 pessoas, destes 64% eram mulheres e 36% homens, com idade de 34 anos e escolaridade predominantemente de ensino fundamental. Em 2007, foram 23 pacientes que concluíram o programa sendo 52% mulheres e 48% de homens com média de 38 anos e grau de escolaridade predominantemente entre 8ª série e 1º ano do ensino médio. No último ano, foram atendidos 41 pacientes no programa com um total de 59% de mulheres e 41% de homens com idade média aproximada de 35,5 anos e grau escolar entre 7ª e 8ª série. A renda familiar média foi de R\$ 529,65 a 1.078,45 no decorrer dos três anos de levantamento de dados. O número de filhos que o paciente possui variou entre 0 a 9 filhos e a idade que a mulher teve seu primeiro filho foi de no mínimo 14 anos e máximo 39 anos. Em relação ao estado civil da mulher, a maior frequência aparece na união estável, com um percentual entre 34% e 38% em relação aos outros (solteira, casada, viúva, separada); a moradia com maior percentual foi a da casa própria com percentuais entre 20% e 28% em relação aos outros itens como casa alugada, casa cedida, casa da mãe, casa da sogra. **Discussões e Conclusão:** Pode-se perceber com esse levantamento de dados, que o número de participantes ao longo dos três anos não sofreu alteração, entretanto, a busca por um planejamento por parte do homem vem aumentando consideravelmente ao longo dos anos, pois o homem está mais consciente do seu papel dentro da família e antigos tabus, como o medo da impotência após a

cirurgia definitiva, já não aparece mais com tanta frequência. Além disso, a mulher entrou no mercado de trabalho dividindo as responsabilidades do lar com o homem. Ressalta-se que é preciso enfatizar a prevenção e orientação dos casais, para que elejam o método contraceptivo que seja mais adequado para eles. Observa-se que a renda salarial dos usuários pode alcançar, em média, 02 salários mínimos. Muitas vezes, os usuários que procuram esse serviço referem a preocupação com a qualidade de vida e o conforto, bem-estar, educação para o desenvolvimento pleno aos filhos. A escolaridade se manteve durante os três anos e é um indicativo da base educacional que esses pacientes têm, assim, pode-se formular atividades educacionais e orientações conforme as dúvidas do grupo e do seu entendimento sobre o assunto. A casa própria é um bom indicativo que ajuda também no planejamento dessa família. O planejamento familiar é muito importante, pois garante os direitos sexuais e de reprodução de homens e mulheres reduzindo os riscos de DST, abortos e gestações de risco. O Programa de Planejamento Familiar do CSVC visa a prevenção e encaminhamentos para procedimentos cirúrgicos nessa área. A equipe multidisciplinar através da realização de grupos, auxilia nesse processo, prestando orientações e retirada de dúvidas. O programa preconiza a participação de grupo educativo e realização de, no mínimo 03 consultas, que são efetivadas pela médica e pela enfermeira. Dessa forma é possível garantir a saúde da mulher e oportuniza aos homens a participação nesse processo que é papel primordial dos Serviços públicos e das políticas de saúde na atenção básica.

Descritores: Planejamento Familiar, Educação em Enfermagem, Sexualidade.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Planejamento Familiar. <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizartexto.285>, acessado em 13/04/09.
2. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Gerencia Distrital Gloria-Cruzeiro-Cristal. Resultados preliminares do Programa de Planejamento Familiar do Ambulatório Básico do Centro de Saúde Vila dos Comerciantes. Estatísticas de 2005 a 2008. Porto Alegre fevereiro de 2008.

PROGRAMA PRÁ-NENÊ: AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM MENOS DE UM ANO, NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA TRONCO, POA, RS

Larissa França Negrão, Donatela Dourado Ramos, Carmen Lúcia Mottin Duro
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
carduro@gmail.com

Introdução: O Programa PRA-NENÊ (PPN) desenvolve ações de vigilância em saúde destinada às crianças de 0 a 12 meses. Possui objetivo de produzir ações de saúde para o desenvolvimento das crianças com o intuito de aumentar a qualidade de vida das mesmas e de suas famílias. No âmbito municipal está implantado nos serviços de atenção básica (Unidades Básicas de Saúde e postos da estratégia de Saúde da Família) e inclui serviços de saúde comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, UBS dos hospitais Moinhos de Vento, Mãe de Deus e PUCRS (Porto Alegre, 2008). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo identificar o número de crianças de 0-12 meses, nascidas no ano de 2008, que atingiram o acompanhamento preconizado pelo PPN. **Metodologia:** Foram coletados dados do acompanhamento das crianças de 0-12 meses nos prontuários e registros da UBS Tronco desse programa no ano de 2008. O número de consultas de crianças